



11º Congresso de Pesquisa

**A FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A CONTRIBUIÇÃO DA
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA VIRTUAL**

Autor(es)

BRUNO PUCCI

Resumo Simplificado

Como estratégia para o desenvolvimento do país, intensificaram-se nos últimos 15 anos as ações político-educacionais do Estado Brasileiro na formação dos professores da Educação Básica (EB), entre elas: criação da Universidade Aberta do Brasil (2006); constituição de duas novas secretarias na CAPES, a de Educação Básica e a de Educação a Distância (2006); a aprovação, 2011, do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, que passa também a se ocupar da formação dos docentes da EB; e o Plano Nacional de Educação, 2011-2020, que propõe elevar o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu e formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da EB. Por sua vez, são visíveis os resultados da CAPES no uso da EaD na formação inicial de docentes: na graduação, essa modalidade, em 2011, atingiu 14,6% das matrículas; em 2007 era 7,0%; em 2010, 47,87% das matrículas em Pedagogia foram realizados em cursos a distância. O problema que colocamos é o seguinte: com o acelerado desenvolvimento das tecnologias digitais e seu ingresso cada vez mais notório nos cursos de formação dos docentes, um novo modo de formar, de ensinar e de aprender, desafia os educadores: as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), atuando diretamente na formação inicial dos educadores, trarão benefícios formativos para a educação? E agora, com o PNPG 2011-2020, a EaD na pós-graduação stricto sensu contribuirá para a formação do docente da EB? Na tentativa de refletir sobre o problema, analisa-se duas questões: 1) A qualidade do processo formativo: é esta a questão de fundo de toda experiência formativa, mas quando esse processo se desenvolve pela EaD, na formação inicial (graduação), na intensificação da experiência profissional (mestrado profissional), na formação de pesquisadores (mestrado acadêmico), nas instituições de educação superior privadas, ela merece mais atenção. 2) O problema do trabalho docente na EaD. Nos cursos de graduação em EaD é necessário o trabalho em equipe devido à mediação das TIC e da concepção do processo interativo de aprendizagem. De um lado, a participação do professor-autor, do professor-formador, do tutor a distância, do tutor presencial enquanto membros de um coletivo docente; de outro, a precarização do trabalho docente na fragmentação das atividades, na desvalorização profissional do tutor. E nos cursos de pós-graduação a distância, como acontece o trabalho de ensinar, aprender, pesquisar e orientar? Esta Comunicação objetiva, com a análise das duas questões, trazer contribuições para que essa nova modalidade possa atender os propósitos de formação.